

Expandindo horizontes no debate educacional.

Editorial¹

Expanding Horizons within the Educational Debate. Editorial

Héctor Monarca²

Com esse número, começa o quarto ano da Revista Educación, Política y Sociedad. Desde o início já registramos a dificuldade de iniciar um projeto como este no atual contexto de produção acadêmica (Monarca, 2016, 2017), claramente pautado pela racionalidade estatística e performativa refletida no tão desejado fator de impacto; que tem como pano de fundo epistemológico as ciências naturais e o positivismo que irradia para as ciências sociais. Tudo isso sob um claro processo de comercialização da produção acadêmica em que, sem suficiente reflexão e análise, os Estados acabam gastando importantes verbas públicas para acessar publicações que, na maior parte do tempo, são possíveis graças aos trabalhos (artigos) que os pesquisadores realizam a partir de projetos financiados muitas vezes também com dinheiro público³.

Uma lógica de produção acadêmica articulada por uma cadeia de significados vazios (qualidade-excelência-indexação-fator de impacto-JCR/SJR⁴) carregados de significados arbitrários com grande peso nas decisões relevantes. Essa lógica que gera um arcabouço de discursos, políticas e práticas foi e continua sendo questionada (Borrego e Urbano, 2006, Giménez-Toledo, 2015, Herrán e

¹ Texto traducido por Maria José da Silva Fernandes.

² Diretor da Revista Educación, Política y Sociedad. Professor da Universidade Autônoma de Madrid. Email: hector.monarca@uam.es

³ Em muitos campos ou disciplinas das Ciências Sociais e Humanas quase a única forma de financiamento recebida pelos projetos é público.

⁴ Journal citation reports/Scimago journal citation reports.

Villena, 2012, Monarca, 2018; Nassi Calò, 2013; Schekman, 2013; Wee e Monarca, 2018). No entanto, muitos governos continuam a contemplá-los, em geral, em suas políticas de avaliação e qualidade da pesquisa e do ensino superior. Da mesma forma, muitas universidades e acadêmicos aderem aos mesmos por diversas razões.

As críticas são variadas, vão desde aquelas que se concentram na lógica econômica que sustenta esse sistema de produção⁵, até o ressurgimento no caso das "ciências sociais e humanas de um pano de fundo positivista, cuja ideia essencial é que a validade é fornecida por "investigações empíricas", assumindo um pressuposto quase natural de pesquisa, [...] no qual o saber, como produção sócio-histórica, perde valor e os processos de atribuição de significados estão implícitos, ocultos nos processos e procedimentos metodológicos que "descobrem a realidade" (Monarca, 2016, p.5-6)⁶. Essa lógica de produção prioriza um tipo de conhecimento no qual os dados, como coleção de evidências existentes, tem mais valor do que os pesquisadores que os obtêm. Os dados são priorizados como evidência positiva, e as discussões teóricas, as disputas, são reduzidas ou silenciadas.

A escrita acadêmica, como forma de expressar as discussões sobre o mundo social, tem cada vez menos espaço nessa lógica de produção. Isso não significa que esta escrita não exista, ela é abundante e circula através de diferentes circuitos. Esta revista quer ser um espaço de discussão e crítica sobre a maneira como pensamos e construímos o nosso mundo social (Monarca, 2016). Essa é a linha que queremos continuar assumindo. Nesse contexto, pareceu-nos importante ampliar o Conselho Científico da revista para pesquisadores de mais

⁵ A lógica econômica que sustenta esse sistema de produção não é difícil de entender, o difícil é encontrar uma razão não mercantilizadora do conhecimento. Este negócio é baseado em algumas empresas que monopolizam a venda de artigos/revistas dentro de um mercado cativo. Grande parte do trabalho que essas empresas publicam surge de pesquisas, projetos e salários pagos com recursos públicos. Essas empresas não pagam por esses trabalhos, no entanto, às vezes, você precisa pagar para publicar nas revistas dessas empresas. Além disso, quem quiser acessar esses artigos ou revistas, exceto aqueles que têm acesso livre, terá que pagar para isso. Assim, muitas vezes, são os mesmos fundos públicos que, além de sustentar a produção que é publicada posteriormente, devem também pagar novamente para acessar o conhecimento que esses mesmos recursos contribuíram para gerar.

⁶ Traduzido do original por Maria José da Silva Fernandes.

países. Junto com isso, decidiu-se contemplar a possibilidade de publicar também em português, algo que começamos a fazer a partir desta mesma edição, que, como tem sido usual até agora, consiste em cinco trabalhos e, neste caso, uma resenha.

No primeiro artigo, "O trabalho docente na rede pública do Estado de São Paulo-Brasil no contexto da Nova Gestão Pública", suas autoras Fernandes, Barbosa e Venco (2019), apresentam uma análise das transformações do trabalho docente em escolas públicas do Estado de São Paulo no marco das reformas políticas relacionadas à Nova Gestão Pública. As autoras analisam e discutem como essas reformas alteram significativamente o trabalho docente, contribuindo para a deterioração da qualidade da educação.

Na sequência, José Eustáquio Romão apresenta o trabalho "Avaliação na educação: por que a moda?", no qual analisa as razões pelas quais vários assuntos se transformam em modas educativas, em determinados momentos sócio-históricos. O recorte dá-se a partir dos anos 80, século XX, quando o assunto da qualidade se tornou recorrente no campo educativo, estabelecendo-se um forte vínculo com o tema da avaliação. Nesse caso, reflete sobre o porquê essas temáticas se transformam em "moda educacional", quem faz e para quais fins e objetivos.

Por sua vez, o terceiro artigo "Política educativa e discursos sobre qualidade: usos e ressignificações no caso espanhol", Noelia Fernández-González y Héctor Monarca (2019) apresenta uma discussão acerca das possibilidades de ressignificação do termo "qualidade" no marco das políticas educacionais que organizam a escola pública. Partindo da teoria do discurso pós-estruturalista e pós-marxista, sugere pensar a "qualidade" como termo de significado vazio e flutuante e, portanto, sujeito a disputas políticas voltadas a fixar o sentido da escola.

No quarto trabalho, "Relação entre repetência escolar, desempenho acadêmico e igualdade na educação: as contribuições do PISA", Ramón García Perales e Carmen Jiménez Fernández (2019) nos oferecem uma análise da pesquisa realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento

Econômico (OCDE) desde o ano 2000, a data do primeiro relatório do PISA, até o publicado em 2015, a fim de rastrear as evidências fornecidas sobre o valor educacional da repetência e as circunstâncias que contribuem para sua ocorrência.

Em seguida, Mercedes Saccone (2019) apresenta o trabalho intitulado "Ensino Noturno na educação secundária técnica: Análise de uma experiência na província de Santa Fé (Argentina)", que analisa uma proposta que está sendo implementada no turno da noite de escolas secundárias técnico-profissionais na província de Santa Fé (Argentina). A experiência chamada Nocturnidad trata-se de uma "opção pedagógica e didática" que visa reorganizar o curso utilizando a mediação semi-presencial por meio de materiais didáticos e TICs.

Finalmente, este número se encerra com a resenha realizada por María Soledad Robinson Seisdedos (2019) do livro "Identidade profissional docente", coordenado por Cantón Mayo e Tardif, da editora Narcea".

Referencias bibliográficas

- Borrego, Á. y Urbano, C. (2006). La evaluación de revistas científicas en Ciencias Sociales y Humanidades. *Información, cultura y sociedad*, 14, 11-27.
- Fernandes, M. J. S., Barbosa, A. e Venco, S. (2019). O trabalho docente na rede pública de ensino do estado de São Paulo-Brasil no contexto da Nova Gestão Pública. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 14-32.
- Fernández-González, N. y Monarca, H. (2019). Política educativa e discursos sobre qualidade: usos e ressignificações no caso espanhol. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 55-83.
- García Perales, R. y Jiménez Fernández, C. (2019). Relación entre repetición de curso, rendimiento académico e igualdad en educación. Las aportaciones de PISA. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 84-108.
- Giménez-Toledo, E. (2015). La evaluación de la producción científica: breve análisis crítico. *RELIEVE*, 21(1), art. M2. DOI: 10.7203/relieve.21.1.5160
- Herrán, A. y Villena, J.L. (2012). Algunas Críticas a la Evaluación del Profesorado Universitario Centrada en el Impacto. En A. de la Herrán y J. Paredes (Coords.),

- Promover el cambio pedagógico en la universidad* (pp. 287-303). Madrid: Pirámide.
- Monarca, H. (2016). Sobre educación, política y sociedad. *Revista Educación, política y sociedad*, 1(1), 4-9.
- Monarca, H. (2017). Editorial: discursos, teorías y prácticas. *Revista Educación, política y sociedad*, 2(1), 4-9.
- Monarca, H. (2018). Presentación: sobre calidad y sentidos en educación. En H. Monarca (Coord.), *Calidad de la educación en Iberoamérica: Discursos, políticas y prácticas* (pp. 5-11). Madrid: Dykinson.
- Nassi-Calò, L. (2013, 16 de julio). Declaración recomienda eliminar el uso del Factor de Impacto en la evaluación de la investigación. Disponible en <https://bit.ly/2FtDn48>
- Robinson Seisdedos, M^a. S. (2019). Identidad profesional docente. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 124-127.
- Romão, J. E. (2018). Avaliação na educação: por que a moda? *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 33-54.
- Saccone, M. (2019). Nocturnidad en la educación secundaria técnica. Análisis de una experiencia en la provincia de Santa Fe (Argentina). *Revista Educación, Política y Sociedad*, 4(1), 109-123.
- Schekman, R. (2013, 11 de diciembre). *Por qué revistas como Nature, Science y Cell hacen daño a la ciencia*. El País. Disponible en <https://bit.ly/1bGerj9>
- Vercellone, C. (2009). Cognitive capitalism and models of regulation wage relations: lessons from Anti-CPE Movement. In Edu-factory Collective (Ed), *Toward a Global Autonomous University* (pp. 119-124). New York: Autonomedia.
- Wee, C. y Monarca, H. (2019). Educación Superior en Contextos de Cuasi Mercados. *Educación XX1*, 22(1), 117-138.



Revista Educación, Política y Sociedad (ISSN 2445-4109) está distribuida bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)